



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Avenida Antônio Carlos, 6627 – Caixa Postal 253 - Cidade Universitária - Pampulha

CEP: 31.270-901 - Belo Horizonte – MG – Brasil

CURSO DE POS-GRADUAÇÃO EM Antropologia – Projeto Pedagógico _____ – Em vigor a partir de _____.

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: **ARQUEOLOGIA E CRIATIVIDADE**

CÓDIGO: _____	OFERTANTE: Programa de pós-graduação em Antropologia	PERÍODO: 2019 ²	GRUPO: -----	
Carga Horária Total: 60	Carga Horária Teórica: 30	Carga Horária Prática: 30	Créditos: 04	Classificação: ____OB _x_OP

EMENTA: Durante mais de um século de existência, a arqueologia “profissional” tem construído seus discursos a partir de posicionamentos centrados no objetivismo científico, no positivismo cartesiano e em especial na ideia de que deve haver um total distanciamento em relação à dimensão humana da (o) arqueóloga (o). Como uma promessa de mudança, as abordagens pós-modernistas tentaram corrigir este e outros problemas, através principalmente de críticas às bases epistemológicas das arqueologias hegemônicas. Mas o que temos visto, em termos gerais, nada mais é que uma retórica de mudança, pois ao mesmo tempo em que se reconhece, mesmo que de maneira condescendente, a existência e a necessidade ética de posturas alternativas dentro da prática disciplinar limitam-se sua presença e atuação. Como resultado, e de maneira contraditória, as arqueologias pós-modernas acabam por repetir alguns dos princípios estruturantes que elas buscavam combater, como por exemplo, a falta de imaginação para pensar novos temas de estudo, não considerar outras ontologias como ponto de partida para se pensar diferentes interpretações, predominância de posições oculocentristas e cartográficas, narrativas em que predomina o formato acadêmico tradicional, ortodoxia nas formas de apresentar os resultados das pesquisas tanto para cientistas quanto para o público em geral e outras. Nessa disciplina nos propomos a funcionar como um laboratório para experimentar “outras formas de fazer arqueologia”, que não as tradicionais. **Observação importante: grande parte dos textos estará em inglês e espanhol.**

OBS.: Nenhum dos dados acima podem ser alterados, pois fazem parte do Projeto Pedagógico aprovado pela Câmara de Graduação.

Período Letivo: 2019/2º. Docente: Andres Zarankin e Jose Roberto Pellini

OBJETIVO(S): Refletir sobre as possibilidades de uma arqueologia alternativa que tenha como resultado um pensamento disciplinar mais humano, subjetivo e heterogêneo, e mais divertida.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Como pensar uma ideia original na Arqueologia
A escrita na arqueologia
Formas de comunicação escrita e não-escrita em arqueologia
Arqueologia Pública
Arqueologia Indisciplinada
Arqueologia Recursiva
Arqueologia Simétrica

REFERÊNCIA(S):

- | |
|---|
| ALBERTI, B. 2016. Archaeologies of Ontology. Annual Review of Anthropology, n.45, v.11, p.11-17 |
| CARAHER, W.; KOURELIA, K.; REINHARD, A. 2014. Punk Archaeology. North Dakota: The Digital Press at The University of North Dakota. |
| CABRAL, M. 2014. E se todos fossem arqueólogos?: experiências na Terra indígena Wajãpi. Anuário Antropológico, v. 39, n. 2, p.115-132 |
| CLASSEN, C. 1998. The color of angels: cosmology, gender and the aesthetic imagination. London and New York : Routledge. |
| CONDORI, C. 1992. Los Aymaras frente a la historia: dos ensayos metodológicos. Cuadernos de Debate, n.2, p. 1–16. |
| COELHO, R. The garden of refugees. In: HAMILAKIS, Y. (eds). Archaeologies of forced and undocumented migration, p. 261 – 270. |
| DAWDY, S. 2010. Clockpunk Anthropology and the ruins of modernity. Current anthropology, v. 51, n.6 (December 2010), pp. |

761-793.

DAWDY, S. 2006. The taphonomy of disaster and the (re) formation of New Orleans. *American Anthropology*, v.108, n. 4, p. 719–730.

DeMARRAIS, E. 2017. Introduction: the archaeology of performance. *World archaeology*, 462, p. 155-163.

GONZÁLEZ-RUIBAL, A. 2008. Time to Destroy: An Archaeology of Supermodernity. *Current Anthropology*, v.49, n.2 (April 2008), p. 247-279.

HABER, A. 2011. Nomentodología Payanesa: notas de metodologia indisciplinada. *Revista Chilena de Antropología*, n. 23, p. 9-49.

HAMILAKIS, Y. 2013. *Archaeology and the senses. Human experience, memory, and affect*. Cambridge: Cambridge University Press. (Cap. 1 e 2).

HOWES, D. 2006. Charting the sensorial revolution. *Senses and Society*. n.1, v.1, p.113–128

LUCAS, G. 2004. Modern Disturbances: On the ambiguities of archaeology. *Modernism / modernity*, v.11, n.1 (January 2004), p.109-120.

MCGUIRE, R. Contested Past: archaeology and native americans. In: MESKELL, L. & PREUCCEL, W. *A companion to social archaeology*. Oxford: Blackwell, p. 374–95.

ROBINSON, P. & WILLMOTT, H. 2014. A brown stoneware phallic jug from Doncaster, South Yorkshire. *Post-Medieval Archaeology*, 48, 1, p.253-259

SAMIDA, S. 2017. Performing the past. In: HOLTORF, C. e PETERSSON, B. (eds) *The archaeology of time travel. Experiencing the past in the 21st century*. Oxford: Archaeopress Archaeology. p.135 – 157.

SHANKS, M. & PEARSON, M. 2001. *Theatre Archaeology*. London and New York: Routledge

Outras:

SHANKS, M. 1992. *Experiencing the past. On the character of archaeology*. London and New York: Routledge.

SHANKS, M.; GIANNACHI, G.; KAYE, N. 2012. *Archaeologies of presence*. London and New York: Routledge.

METODOLOGIA DE ENSINO: (Descrição até 300 caracteres)

A disciplina ocorrerá no estilo de oficina de produção de textos, vídeos e outros tipos de trabalhos, os quais serão a base da avaliação do curso. As aulas serão ministradas em forma teórica e prática. Os alunos irão elaborar um breve projeto de pesquisa, para a disciplina, e o desenvolverão ao longo do semestre, sob a orientação dos professores, pensando formas criativas de fazer arqueologia.

Situações de ensino:	Suportes midiáticos:	Espaços educativos:
<input type="checkbox"/> Expositiva	<input type="checkbox"/> Quadro de giz	<input type="checkbox"/> Auditório
<input type="checkbox"/> Ativa: coletiva	<input type="checkbox"/> Datashow	<input type="checkbox"/> Sala de aula
<input type="checkbox"/> Ativa: dupla	<input type="checkbox"/> Transparência	<input type="checkbox"/> Biblioteca
<input type="checkbox"/> Ativa: individual	<input type="checkbox"/> Slide	<input type="checkbox"/> Laboratório
<input type="checkbox"/> Mista: coletiva	<input type="checkbox"/> Vídeo impresso	<input type="checkbox"/> Ambiente virtual
<input type="checkbox"/> Mista: dupla	<input type="checkbox"/> Áudiográficos	<input type="checkbox"/> Extraclasse
<input type="checkbox"/> Mista: individual	<input type="checkbox"/> Videográficos	<input type="checkbox"/> Outros
<input type="checkbox"/> Outras	<input type="checkbox"/> Multimidiáticos	
	<input type="checkbox"/> Outros	

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO: (Descrição até 200 caracteres)

A avaliação levará em conta critérios como: originalidade do tema, domínio do conteúdo, pesquisa bibliográfica, criatividade na apresentação do trabalho, presença e participação nas aulas, cumprimento das atividades avaliativas do semestre e pontualidade.

Prova:	Trabalho acadêmico:	Auto avaliação:
<input type="checkbox"/> Questões abertas	<input type="checkbox"/> Resumo	<input type="checkbox"/> Observação
<input type="checkbox"/> Múltipla escolha	<input type="checkbox"/> Resenha	<input type="checkbox"/> Portifólio
<input type="checkbox"/> Mistas	<input type="checkbox"/> Fichamento	<input type="checkbox"/> Diário de campo
<input type="checkbox"/> Outras	<input type="checkbox"/> Ensaio	<input type="checkbox"/> Relatórios
	<input type="checkbox"/> Artigo científico	<input type="checkbox"/> Fichas
	<input type="checkbox"/> Projetos	<input type="checkbox"/> Outros
	<input type="checkbox"/> Seminários	

	<input type="checkbox"/> Relatórios	
	<input type="checkbox"/> Questionário	
	<input type="checkbox"/> Outros	

Outro(s):

--

DISTRIBUIÇÃO DE PONTUAÇÃO: (até 200 caracteres)

A avaliação ocorrerá a partir de 4 atividades principais, quais sejam:

- 1- Participação, presença e pontualidade nas aulas (20 pontos);
- 2- Entrega de uma breve projeto com escolha do tema e justificativa (20 ponto);
- 3- Ensaio com o desenvolvimento do trabalho de uma forma não ortodoxa (30 pontos);
- 4- Apresentação oral do trabalho ao final da disciplina (30 pontos).

OBS.: Na UFMG o valor máximo por avaliação é 40 pontos.

Assinatura do(a) Docente Responsável:

APROVADO PELA CÂMARA DEPARTAMENTAL EM ___/___/___

**Assinatura da Chefia de Departamento
(com carimbo)**

**Assinatura da Coordenação do Colegiado
(com carimbo)**